

# Trem Intercidades Campinas-SP tem visual definido

Segundo a concessionária, início das intervenções está previsto para ocorrer a partir de maio

Por Moara Semeghini

O Trem Intercidades (TIC) Eixo Norte, que vai ligar Campinas a São Paulo, teve seu layout externo aprovado pela TIC Trens, concessionária responsável pelo projeto. O trem vai transportar passageiros da capital paulista ao interior em cerca de 64 minutos e com velocidade de até 140 km/h. A concessionária confirmou que o início das obras está previsto para maio deste ano, conforme o cronograma do contrato, e manteve a previsão de operação comercial para 2031.

Além do serviço expresso entre Campinas e a capital paulista, o projeto inclui a implantação do Trem Intermetropolitano (TIM), com paradas em Valinhos, Vinhedo e Louveira, e a modernização da Linha 7-Rubi, que liga a Estação Água Branca, na capital, a Jundiaí.

De acordo com a concessionária, o início das intervenções

está previsto para ocorrer a partir de maio, dentro do cronograma contratual. A empresa não detalhou possíveis riscos ao calendário e reiterou que a previsão de entrega do serviço permanece para 2031.

Em relação às desapropriações no trecho entre Jundiaí e Campinas, a assessoria informou que a publicação de decretos é de competência do Governo do Estado e ocorre conforme a necessidade do projeto. Os processos seguem de forma faseada.

Até o momento, 16 áreas foram declaradas de utilidade pública, somando 27 mil metros quadrados. Os imóveis ficam próximos à linha férrea e estão localizados em Valinhos, Louveira e Jundiaí. A resolução referente ao Lote 2 do trecho 3 foi publicada no Diário Oficial em 24 de fevereiro.

Os valores estimados das passagens, R\$ 64 no Trem Intercidades e R\$ 14,05 no Trem Inter-

metropolitano, são referenciais previstos no contrato de concessão. Segundo a empresa, o modelo tarifário seguirá as diretrizes contratuais e regulatórias definidas pelo Poder Concedente.

Eventuais políticas de integração tarifária ou benefícios sociais dependerão de definição do Governo do Estado e de regulamentação específica.

## Empregos e impactos

A expectativa do governo estadual é que os investimentos no TIC Eixo Norte gerem mais de 10 mil empregos diretos, indiretos e induzidos, beneficiando 11 municípios e cerca de 15 milhões de pessoas. O contrato de concessão prevê investimentos de R\$ 16,85 bilhões ao longo de 30 anos, abrangendo aproximadamente 100 quilômetros de extensão ferroviária, incluindo o serviço expresso entre Campinas e São Paulo, o TIM e a modernização da Linha 7-Rubi. Com a defi-

nição do layout e a previsão de início das obras, o projeto avança em sua fase preparatória e entra na etapa que antecede a implantação física da nova infraestrutura ferroviária no interior paulista.

## Layout do trem

Segundo a empresa, o trem, considerado o primeiro de média velocidade do Brasil, adota conceito visual centrado na estética tecnológica, com abordagem minimalista, linhas retas e cortes precisos. A identidade visual segue a paleta de cores da marca da concessionária e busca reforçar atributos como dinamismo, inovação e modernização do transporte ferroviário paulista.

## Eixo Norte

O Trem Intercidades (TIC) Eixo Norte vai ligar a Capital a Campinas por linha férrea. O trajeto de 101 km oferecerá um serviço expresso entre o terminal da Barra Funda, Jundiaí e Campinas,

com duração de 64 minutos. O projeto vai contar com três estações e visa melhorar o transporte intercity e a mobilidade urbana para a população que precisa fazer esse tipo de deslocamento diário. Também haverá o Trem Intermetropolitano (TIM), entre Jundiaí e Campinas, com 44 quilômetros de extensão e 33 minutos de trajeto. O projeto conta ainda com a concessão da Linha 7-Rubi de trens metropolitanos. Os investimentos vão gerar de mais de 10 mil empregos diretos, indiretos e induzidos, beneficiando 11 municípios e 15 milhões de pessoas das regiões.

O Trem Intercidades Eixo Norte é parte do maior programa de expansão ferroviária já planejado no Estado de São Paulo, o SP nos Trilhos, que reúne dezenas de projetos de infraestrutura metroferroviária voltados a integrar a capital com cidades do interior. Os investimentos superiores a R\$ 28,5 bilhões.



A concessionária TIC Trens apresenta layout do Trem Intercidades Eixo Norte

# Motolâncias deixam de operar no Samu em Campinas após fim de contrato

Por Moara Semeghini

As motolâncias do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) deixaram de operar em Campinas desde domingo (1º). A Prefeitura decidiu não renovar o contrato de locação das duas motocicletas utilizadas nos atendimentos de urgência e emergência, encerrando o serviço na cidade. O contrato terminou em 28 de fevereiro. Em nota, a Rede Mário Gatti informou que a empresa prestadora não demonstrou interesse na renovação e que nenhum outro fornecedor manifestou disponibilidade para assumir o contrato.

Com o encerramento, o atendimento móvel de urgência passa a ser realizado exclusivamente por ambulâncias. Os cinco en-

fermeiros que atuavam nas motolâncias serão incorporados às equipes do Samu.

A rede informou ainda que estuda buscar financiamento junto ao Ministério da Saúde para realizar nova licitação no futuro.

As motolâncias não transportam pacientes, mas são equipadas com materiais para primeiros socorros e circulam com sirenes, como as ambulâncias. O atendimento era feito em dupla: duas motos saíam juntas, cada uma levando parte dos equipamentos necessários para o socorro inicial.

Pilotadas por profissionais de enfermagem com treinamento em urgência e condução de motocicletas, elas conseguiam se deslocar com mais rapidez no trânsito, especialmente em horários de pico. As motolâncias



As motolâncias do Samu deixam de operar desde domingo

reduziam em até 10 minutos o tempo de resposta entre o chamado e o início do atendimento. Segundo os socorristas, a estimativa era de que as motos chegassem de cinco a dez minutos antes

das ambulâncias, dependendo do trânsito e da localização da ocorrência. As equipes atendiam, em média, quatro chamados por dia. A maior parte das ocorrências envolve traumas, como aciden-

tes de trânsito e quedas, além de emergências clínicas, como paradas cardiorrespiratórias, convulsões e hipoglicemias.

## Críticas de vereadores

A decisão foi criticada por vereadores da oposição. O vereador Wagner Romão (PT) afirmou que a suspensão do serviço representa um retrocesso na rede de urgência. "Cortar a motolância é cortar tempo, e em emergência, tempo é vida". Romão disse que o serviço é fundamental. A vereadora Fernanda Souto (PSOL) também classificou como "gravíssimo" o encerramento do serviço. "A motolância chega antes da ambulância, inicia os primeiros procedimentos e estabiliza o paciente até que o suporte completo chegue", publicou.

Joel Rodrigues/Agência Brasília